

Centro de Conciliação é instalado em Chapadinha

Pág. 2





EXPEDIENTE

Envie sugestões ou críticas:

✉ fap@fapeduca.com.br

☎ 98 3471 1955



FAP INFORMA é um informativo da Faculdade do Baixo Parnaíba - FAP | Nº 5 - outubro de 2014

Tiragem: 500

Profª Ms. Raimunda Nonata Fortes Braga
Diretora de Ensino

Profª Ms. Francinalda Araujo e Silva
Diretora Acadêmica

Nilzete Vieira dos Santos
Diretora Administrativa

Profª Ms. Cleane de Jesus da Costa Barradas
Coordenadora do Curso de Letras

Prof. Dr. Casemiro de Medeiros Campos
Coordenador do Curso de Pedagogia

Profª Esp. Elisangela Maria Fernandes Albuquerque
Coordenadora do Curso de Administração

Ledany Marinho Veloso
Bibliotecária

Profª Karla Myllena de Aquino Gomes
Coordenadora da CPA

Fabiana Campos Silva
Secretária Acadêmica

Fotos:
Arquivo FAP

Endereço:
Av. Ataliba Vieira de Almeida, 1452 | Centro
| Chapadinha-MA, CEP: 65500-000

Fone: 98 3471 1955

E-mail: fap@fapeduca.com.br

Site: www.fapeduca.com.br

EDITORIAL

Nos últimos anos, desde a segunda metade do século XX, tem-se discutido o papel da educação frente à necessidade da formação do sujeito para sua inserção no mundo do trabalho, cada vez mais competitivo, exigente, tecnológico e globalizado. Essa acentuada preocupação, em contrapartida, coloca a formação social ou cidadã em segundo plano, ou a fragiliza, conforme se observa no modelo socioeconômico vigente. De acordo com esse modelo, o desenvolvimento da sociedade e da economia do país passa por uma crescente profissionalização do homem, em outras palavras, por uma qualificação para o trabalho, para exercer as múltiplas tarefas que se apresentam. Entretanto, essa qualificação, à luz de uma consistente teoria pedagógica que valoriza o homem na formação de sua identidade individual e coletiva, deve ser compreendida como mais um novo e sutil mecanismo de assujeitamento do qual o homem é um mero executor do processo de produção, alienado, sem posicionamento crítico e autonomia, que sustenta a estrutura capitalista.

A LDB (Lei n. 9.394/96) equilibra a questão ao conceber, em seu artigo 22, a finalidade da educação na formação do sujeito: preparar para o exercício da cidadania, para a inserção no trabalho e prosseguimento dos estudos. Embora explícita, a legislação educacional ainda não possibilitou, na prática escolar, um tratamento metodológico adequado a essas aspirações. Os professores, muito pressionados pela demanda atual, ressentem-se das condições necessárias para o desenvolvimento do projeto social depositado na escola e, por isso, muitas vezes, adotam determinadas práticas que pouco contribuem para a formação integral do sujeito aprendiz.

Nesse contexto, o fortalecimento da cidadania e do processo democrático em um país passa pela instituição escolar. A escola deve ser, além de promotora da cultura produzida pela humanidade, detentora dos valores éticos e morais que regem o tecido social. Assim, o direito ao trabalho é um princípio educativo que norteia sua ação, pois é através do trabalho que o homem se realiza como ser que age sobre o mundo e que dele necessita para suprir suas necessidades básicas de sustento. Entretanto, essa mesma instituição deve manter sempre uma crítica à ingerência do mercado na definição da formação do novo trabalhador desta época, para que se evite legitimar um processo excludente.

Portanto, é nesse cenário complexo que os profissionais da educação precisam refletir sobre sua prática e compreender as implicações dos interesses, por vezes, conflituosos da sociedade e do mercado no ideal do homem e do trabalhador. A função precípua da escola é preparar o homem para viver em sociedade, torná-lo consciente de seus direitos e deveres, ou seja, cidadão; enquanto o mercado necessita, apenas, de mão de obra preparada, ou especializada, para atender aos novos patamares de produção de bens e serviço mais sofisticados tecnologicamente. Somente a escola é capaz de propor um projeto de educação emancipatório que concilie, harmoniosamente, a formação humana com a necessária preparação para o trabalho.

Equipe Gestora da Faculdade do Baixo Parnaíba



Construindo o Ensino Superior
de Qualidade na Região do
Baixo Parnaíba!



CENTRO DE CONCILIAÇÃO É INSTALADO EM CHAPADINHA

Foi instalado nesta terça-feira (02), na Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP), o Centro de Conciliação de Chapadinha (250 km de São Luís), que receberá demandas judiciais ou pré-processuais, passíveis de solução por meio de acordo. O Centro foi entregue pelo presidente do Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de Solução de Conflitos do TJMA, desembargador José Luiz Almeida, que representou a presidente do TJMA, desembargadora Cleonice Freire; o coordenador, juiz Alexandre Abreu e o juiz da 1ª Vara da comarca, Cristiano Simas.

Com esse, sobe para 16 o número de centros de conciliação no Maranhão. Em São Luís, estão em funcionamento no Fórum Des. Sarney Costa, Uniceuma I e II, Centro (Rua do Egito), FACAM e UNDB. No interior do Estado, também funcionam em Imperatriz (3), Caxias (2), Bacabal (2), Balsas (1) e Timon (1). Os atendimentos podem ser

agendados gratuitamente através do Telejudiciário (0800 707 1581) ou pela internet, no Portal do Judiciário.

Na ocasião, o desembargador José Luiz Almeida ressaltou os benefícios que os centros e a política de conciliação trazem à comunidade, ante a possibilidade de resolver conflitos por meio da negociação, entendendo ser esse o caminho para que o Judiciário possa acompanhar e atender a crescente demanda social.

“ Por mais que os juízes trabalhem, sempre fica a impressão de que há mais a ser feito, e a conciliação é uma importante ferramenta de auxílio”.

Des. José Luiz Almeida

O juiz Cristiano Simas destacou o aumento da demanda processual na comarca de Chapadinha, informando que apenas na 1ª Vara já foram preferi-

dos mais de 10.200 atos judiciais este ano - entre decisões, despachos e julgamentos -, o que prejudica a garantia de uma justiça célere conforme é almejada.

“ A conciliação se mostra como uma forma de diminuir significativamente a judicialização processual, já que as pendências podem ser resolvidas previamente perante o Centro de Conciliação”.

Juiz Cristiano Simas

Em 2014 já foram distribuídos quase 4.500 novos processos na comarca, com mais de quatro mil julgados.

CONCILIADORES - Na ocasião, um grupo de 44 servidores do Fórum de Chapadinha e alunos da FAP, que foram treinados pelo TJMA, receberam certificado de conciliadores para atuar junto ao Centro. Conforme a parceria firmada entre o Tribunal e a Faculdade,

caberá à instituição selecionar os conciliadores e disponibilizar a infraestrutura para funcionamento da unidade. O TJMA é responsável por formar os conciliadores, disponibilizar o sistema de agendamento de audiências e homologar judicialmente os acordos que vierem a ser firmados no centro.

MAIS RÁPIDO – O coordenador do Núcleo de Solução de Conflitos, juiz Alexandre Abreu, disse que o objetivo

dos centros é funcionar como uma porta a mais para o cidadão resolver demandas, como conflitos envolvendo direito do consumidor e direito de família, tornando a Justiça mais célere e desafogando o Judiciário.

Após a instalação da nova unidade, os magistrados se reuniram com advogados, membros da sociedade civil e da imprensa local para esclarecer dúvidas sobre o funcionamento e as possibili-

dades de utilização dos serviços do Centro de Conciliação.

Também participaram da inauguração do Centro, o juiz Mário Mesquita Reis (2ª Vara); a juíza Liliana Bouéres (Vara Trabalhista); o promotor de Justiça Gustavo Dias; além de representantes do Município, da Câmara de Vereadores e de instituições parceiras como Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Caema.

“ Nosso objetivo é formar profissionais articulados com a realidade social, por isso apoiamos a política de pacificação por meio do diálogo, que contribui para uma sociedade mais solidária e fraterna ”.

Profª Nony Braga



NOSSOS CURSOS:

ADMINISTRAÇÃO
BACHARELADO
8 SEMESTRES

LETRAS
LICENCIATURA
8 SEMESTRES

PEDAGOGIA
LICENCIATURA
7 SEMESTRES

CURSOS PREVISTOS PARA 2015:

CIÊNCIAS CONTÁBEIS
BACHARELADO | 8 SEMESTRES

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
BACHARELADO | 7 SEMESTRES

DIREITO
BACHARELADO
10 SEMESTRES

GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER
TECNOLÓGICO | 5 SEMESTRES

SERVIÇO SOCIAL
BACHARELADO | 7 SEMESTRES

POS
GRADUAÇÃO

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO | DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR | GESTÃO E SUPERVISÃO EDUCACIONAL | PSICOLINGÜÍSTICA
PSICOLOGIA | DIREITO EDUCACIONAL | SAÚDE PÚBLICA | ACUPUNTURA | MASSOTERAPIA

FAP
FACULDADE
DO BAIXO PARNAÍBA

10
anos

Construindo o Ensino Superior
de Qualidade na Região do
Baixo Parnaíba!

Av. Ataliba Vieira de Almeida, 1452 - Centro | Chapadinha-MA | www.fapeduca.com.br

O conhecimento
faz a DIFERENÇA

www.colegioconseqf.com.br

COLÉGIO NOSSA
SENHORA DE FÁTIMA

Ensino Fundamental Ensino Médio

3471.1955





PEDALANDO COM A FAP

A Faculdade do Baixo Parnaíba prepara-se para comemorar, em 2015, 10 anos de sua criação. Como parte das atividades comemorativas, a FAP realizou em dezembro de 2013 e julho de 2014 o “CIRCUITO PEDALANDO COM A FAP” com o objetivo de sensibilizar a sociedade chapadinhense a adotar ações de prevenção relacionadas à saúde física e mental.

O evento contou com a participação da comunidade acadêmica (profissionais, estudantes e funcionários) e

comunidade externa (estudantes de educação básica, profissionais da educação do município de Chapadinha, do Baixo Parnaíba e demais cidadãos).

Os participantes percorreram de bicicleta as principais ruas do centro da cidade e concorreram ao sorteio de prêmios. Outras edições do “CIRCUITO PEDALANDO COM A FAP” estão previstas para serem realizadas.

Texto: Francinalda Araújo e Silva



DIA DE LEITURA NA FAP



A Faculdade do Baixo Parnaíba – FAP adicionou ao seu calendário acadêmico, o Dia da Leitura, realizado uma vez ao mês. O evento conta com a participação de professores, funcionários e alunos que protagonizam momentos de reflexão para o ambiente acadêmico, por meio da leitura.

A iniciativa está vinculada ao Projeto de Extensão “Lendo e escrevendo nas ruas e bairros de Chapadinha”, com o objeti-

vo principal de promover momentos de leitura compartilhada com toda comunidade acadêmica da FAP e do Colégio Nossa Senhora de Fátima (CONSEF), com posterior discussão sobre temas variados.

A leitura transforma e amplia os conhecimentos, contribui para o crescimento intelectual e promove a socialização entre os indivíduos.

Texto: Karla Myllena de Aquino Gomes





PROUNI, FIES E PROFAP: a oportunidade de realizar o sonho do Ensino Superior.

O Programa Universidade para Todos (PROUNI), o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) e o Programa de Bolsas da Faculdade do Baixo Parnaíba (PROFAP), são grandes oportunidades para quem almeja ingressar em um curso superior.

Visando criar condições de acesso ao ensino superior a estudantes oriundos, em sua maioria, das camadas populares ou de estratos da classe média que não dispõem de recursos para assumir os custos de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada é que surgem o PROUNI, FIES e o PROFAP, programas com o mesmo objetivo, mas com características distintas. Por isso conheça melhor cada um deles!

PROUNI – Dirigido aos estudantes egressos do ensino médio da rede pública ou de rede particular na condição de bolsistas integrais, com renda familiar per capita de até três salários mínimos, o Programa seleciona

os candidatos através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Para concorrer a uma vaga, o candidato deve ficar atento aos prazos de inscrição, e deve também ter obtido a nota mínima de 450 pontos na média das provas e nota acima de zero na redação.

O Programa oferece bolsas parciais e integrais para os cursos de graduação. Para saber mais sobre o PROUNI acesse: siteprouni.mec.gov.br

FIES – Nesse Programa, o estudante que já deve estar matriculado em uma IES pode recorrer ao financiamento, desde que o seu curso tenha avaliação positiva pelo Ministério da Educação, e a Faculdade do Baixo Parnaíba tem o reconhecimento do MEC nos seus três cursos: Administração, Letras e Pedagogia.

A taxa de juros do FIES é de 3,4% ao ano, uma das menores do mercado, e o estudante pode financiar de 50% a

100% do valor da mensalidade. Inscrições e maiores informações podem ser encontradas no site: sisfiesportal.mec.gov.br

PROFAP – Ao criar o Programa de Bolsas da Faculdade do Baixo Parnaíba, a IES busca oferecer mais uma possibilidade para quem quer estudar. Com o PROFAP são oferecidas bolsas parciais e integrais a estudantes da graduação.

Para ser beneficiado pelo Programa o estudante deve atender aos requisitos estabelecidos pelo edital, que é publicado nos murais da FAP e também divulgado no site: www.fapeduca.com.br

Fique atento e não perca as oportunidades que você tem de construir um futuro melhor, com PROUNI, FIES e o PROFAP, você pode realizar o seu sonho!



IV FÓRUM DE EDUCAÇÃO DO BAIXO PARNAÍBA

O IV FÓRUM DE EDUCAÇÃO DO BAIXO PARNAÍBA, realizado no período de 19 a 22 de fevereiro de 2014, no município de Chapadinha, que teve como tema **EDUCAÇÃO E TRABALHO: compromisso e responsabilidade da escola com a formação social e profissional dos sujeitos**, foi organizado pela Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP).

No evento discutiu-se as necessidades e os novos rumos da educação na Região do Baixo Parnaíba nas áreas de Educação Básica e Educação Superior face às mudanças ocasionadas pela economia transnacional que vem tomando primazia nos países ricos e, conseqüentemente, influenciando os países pobres a aderirem a este modelo econômico.

A FAP, por meio do Fórum, fomenta essa discussão em parceria com os órgãos governamentais, não-governamentais e com mais de 1.500 participantes do evento entre profissionais e estudantes que atuam no meio educacional do estado e municípios da região, objetivando revisar os conteúdos das áreas da Educação Básica e da Educação Superior, contextualizando-os a partir dos determinantes sócio-políticos, econômicos e culturais do Estado, buscando apontar alternativas para a implementação de políticas públicas educacionais, considerando as atuais exigências sociais e os novos paradigmas teórico-metodológicos que fundamentam os fazeres educativos.

Tratou-se de um evento de caráter didático e científico em que se pre-

tendeu socializar de forma dialógica a vasta produção de conhecimento educacional entre os municípios, divulgando o conhecimento historicamente sistematizado e discutindo questões relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, aprofundando o debate e apontando propostas didático-metodológicas para o sistema educacional. Pretendeu, também, discutir as políticas educacionais desenvolvidas nos últimos dez anos previstas nos Planos de Educação da região do Baixo Parnaíba, Alto Muniim e outras regiões do Estado.

O Fórum teve uma vasta programação incluindo conferências, painéis, mesas-redondas, pôsteres, oficinas e programação cultural. Contou com a participação de pesquisadores convidados para as conferências, como



Selma Pimenta Garrido (USP), Vitor Henrique Paro (USP), Ezequiel Teodoro da Silva (UNICAMP) e José Eustáquio Romão (CNE/UNINOVE), com base na relevância de suas contribuições teórico-metodológicas, valorizando-se intercâmbio com outras áreas de conhecimentos.

Nas discussões realizadas nos painéis e demais atividades registrou-se a participação de pesquisadores(as) das seguintes Instituições:

Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - Cláudio Gonçalves da Silva, Régis Catarino da Hora, Lucelma Silva Braga, Carlos Benedito R. da Silva, Márcia Antônia G. Molina, Edith Maria B. Ferreira, Fernando Ramos, Marise Marçalina, Leoneide Maria Brito Martins, Werlang Cutrim Gomes.

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) - Heloísa Costa Varão Santos, Maria de Fátima Serra Rios, Lourdes

Maria de Oliveira de Paula Mota e Terezinha Amaral.

Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP) - instituição organizadora, Raimunda Nonata Fortes Braga – Coordenadora Geral do Fórum, Francinalda Araújo e Silva, Cleane de Jesus Costa Barradas, Elisângela Maria Fernandes Albuquerque, Conceição de Maria Carvalho da Cunha, Claudio José Rêgo Chaves, Enir Ferreira Lima, Paulo Linhares, Neldan de Araújo, Karla Myllena de Aquino Gomes, Francisca Jacira Freire de Sousa, Francisca Rosinalva Cardoso Pereira, Casemiro de Medeiros Campos, Maria do Perpétuo Socorro Fortes Braga e Silva.

Registrou-se ainda, a participação das professoras Maria Eliane Feitosa Rêgo e Sheila Cristina da R. Coelho da Secretaria de Estado da Educação (SEDUC) e de professores de outras instituições, como Paulo Buzar e Raimundo

Moacir Mendes Feitosa, bem como dos alunos e professores dos cursos de Administração, Letras e Pedagogia da FAP.

O FÓRUM trabalhou na perspectiva de possibilitar às Secretarias Municipais de Educação em cada um dos municípios, que estabeleçam com suas escolas, uma vivência em que as decisões sejam coletivas, as diferenças sejam respeitadas e valorizadas com a prática da participação, da integração com os movimentos sociais, com os demais órgãos responsáveis pelas políticas sociais superando-se a lógica da reprodução das relações sociais autônomas, críticas e emancipadoras contribuindo para a construção de uma escola voltada para a formação de verdadeiros cidadãos, comprometidos com o Planeta, o País, o Estado, o Município, o Bairro onde moram e com seus semelhantes.

Texto: Francinalda Araújo e Silva

